

Hospital de ursinhos: o uso da ludoterapia na educação em saúde de crianças

Bear hospital: the use of ludotherapy in children's health education

DOI:10.34119/bjhrv3n1-046

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 28/01/2020

Neyde Alegre de Souza Cavalcante

Acadêmica do Curso de Medicina na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM

Endereço: Rua Afonso Pena, 1053. Bairro: Centro. CEP: 69020-160, Manaus - AM, Brasil.
Email: alegreneyde@gmail.com

Samara Santos Nascimento

Acadêmica do Curso de Medicina na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM

Endereço: Rua Afonso Pena, 1053. Bairro: Centro. CEP: 69020-160, Manaus - AM, Brasil.
Email: samaratutor@hotmail.com

Nathalia Pereira Abensur

Acadêmica do Curso de Medicina na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM

Endereço: Rua Afonso Pena, 1053. Bairro: Centro. CEP: 69020-160, Manaus - AM, Brasil.
Email: nathaliabensur@gmail.com

Deise Andrade Melo

Acadêmica do Curso de Medicina na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM

Endereço: Rua Afonso Pena, 1053. Bairro: Centro. CEP: 69020-160, Manaus - AM, Brasil.
Email: deisemeloo@gmail.com

Juliana Vieira Saraiva

Acadêmica do Curso de Medicina na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM

Endereço: Rua Afonso Pena, 1053. Bairro: Centro. CEP: 69020-160, Manaus - AM, Brasil.
Email: julianasaraiva73@gmail.com

Ana Francisca Ferreira da Silva

Especialista em Saúde Funcional Neurológica

Professora Colaboradora do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Rua Afonso Pena, 1053. Bairro: Centro. CEP: 69020-160, Manaus - AM, Brasil.
Email: aninha.franci@hotmail.com

RESUMO

Um grande desafio no exercício das atividades de profissionais da área de saúde é o atendimento de crianças, já que há grande associação entre o ambiente hospitalar e reações físicas e emocionais negativas (Gomes, 2016). Estudos e relatos de experiência demonstram que o não preparo das crianças para lidarem com internações e procedimentos correlatos, faz com que o medo de enfrentar algo desconhecido culmine numa exacerbação negativa da experiência (Oliveira, 2004). Dessa forma, intervenções psicossociais que minimizem a angústia, a ansiedade das crianças e de seus familiares, podem unir esse público a profissionais da saúde, neste caso específico, acadêmicos de medicina, futuros profissionais atuantes, reduzindo assim, estresses inerentes à hospitalização e, portanto, há o benefício do crescimento que a experiência pode proporcionar (Leifer, 1996). Em vista disso, a campanha Teddy Bear Hospital, apostando numa metodologia dinâmica, com objetivo de educar e romper os paradigmas frequentemente estabelecidos, se propôs a mostrar o hospital como ambiente de cuidado e acolhimento, inserindo o médico como profissional que visa cuidar, controlar e tratar doenças, se pondo a serviço da comunidade com fins de restabelecer a saúde. A ação foi realizada no dia 17.07.2019 na Escola Estadual Aderson de Menezes em Manaus, das 14h às 16h30 e contou com a participação de 20 coordenadores locais da IFMSA Brazil-UFAM.

Palavras-chave: humanização da assistência; saúde da criança; serviços de saúde escolar.

ABSTRACT

A major challenge in the exercise of the activities of health professionals is the care of children, as there is a strong association between the hospital environment and negative physical and emotional reactions (Gomes, 2016). Studies and experience reports show that the lack of preparation of children to deal with hospitalizations and related procedures, causes the fear of facing something unknown culminates in a negative exacerbation of the experience (Oliveira, 2004). Thus, psychosocial interventions that minimize the anguish, anxiety of children and their families, can unite this audience with health professionals, in this specific case, medical students, future active professionals, thus reducing the stresses inherent to hospitalization and, therefore, , there is the benefit of the growth that the experience can provide (Leifer, 1996). In view of this, the Teddy Bear Hospital campaign, betting on a dynamic methodology, with the objective of educating and breaking the frequently established paradigms, proposed to show the hospital as a care and welcoming environment, inserting the doctor as a professional who aims to care, control and treat diseases, putting themselves at the service of the community with the purpose of restoring health. The action took place on July 17, 2019 at the State School Aderson de Menezes in Manaus, from 2 pm to 4:30 pm and was attended by 20 local coordinators from IFMSA Brazil-UFAM.

Keywords: humanization of assistance; child health; school health services.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um processo educativo que faz a interface entre o ensino e a pesquisa, constituindo-se assim o tripé acadêmico das instituições públicas de ensino superior. Viabiliza-se, portanto, a oportunidade de realizar projetos e atividades que tenham a premissa de interagir com a comunidade, promovendo socialização, troca de conhecimentos,

além de fortalecer a educação pública, viabilizando uma relação benéfica entre universidade e sociedade (LACERDA e et.al, 2015).

Dessa maneira, um dos projetos de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é a IFMSA Brazil UFAM, organização estudantil, suprapartidária, sem fins lucrativos, que trabalha em conjunto com as universidades no tripé: ensino, pesquisa e atividades dirigidas à comunidade. Trata-se de um comitê local fundado em 2017, que integra uma organização maior: A International Federation of Medical Students Associations (IFMSA). A IFMSA foi fundada em um contexto histórico pós-segunda guerra mundial, com a missão de realizar a integração entre os currículos médicos e aproximar os países europeus. Atualmente, a organização estudantil é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo composta por mais de um milhão de alunos de medicina em mais de 100 países. Os trabalhos são executados em parceria com universidades organizando intercâmbios médicos, além de atividades de cunho social sob a forma de projetos, campanhas e eventos (LACERDA et.al, 2015). As atividades são elaboradas levando em consideração o contexto de cada comitê local e o benefício que as ações podem proporcionar nas comunidades em que atuam.

Neste contexto, surge a ação Teddy Bear Hospital (mais conhecida como Hospital de Ursinhos), campanha que se propõe a mostrar o hospital como ambiente de cuidado e acolhimento, no qual o médico é um profissional que visa cuidar, controlar e tratar doenças, e que se põe a serviço da comunidade com fins de restabelecer a saúde. Aposta-se numa metodologia dinâmica, de via dupla, com foco na educação em saúde para ruptura de paradigmas sobre o cuidado de crianças.

Sabe-se que um grande desafio no exercício das atividades de profissionais da área de saúde é o atendimento de crianças, já que há grande associação entre o ambiente hospitalar e reações físicas e emocionais negativas (Gomes, 2016). Estudos e relatos de experiência demonstram que o não preparo das crianças para lidarem com internações e procedimentos correlatos, faz com que o medo de enfrentar algo desconhecido culmine numa exacerbação negativa da experiência (Oliveira, 2004). Dessa forma, intervenções psicossociais que minimizem a angústia, a ansiedade e o das crianças e de seus familiares, podem unir esse público a profissionais da saúde, neste caso específico, acadêmicos de medicina, futuros profissionais atuantes, reduzindo assim, estresses inerentes à hospitalização e, portanto, há o benefício do crescimento que a experiência pode proporcionar (Leifer, 1996). Assim, este artigo tem o objetivo de descrever a vivência dos coordenadores locais da IFMSA Brazil-UFAM

durante a realização da ação Hospital dos Ursinhos na Escola Estadual Aderson de Menezes, em Manaus.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade foi realizada em 17 de julho de 2019, na Escola Estadual Aderson de Menezes, em Manaus. Ao todo participaram 20 integrantes do projeto e 25 alunos do segundo ano do ensino fundamental I. Pela ideia de proporcionar mais espaços para experiência e contato das crianças com o ambiente hospitalar, o auditório da escola foi dividido em cenários, contendo: recepção, sala de espera, consultório médico, sala de exames, centro cirúrgico, sala de curativos, triagem, farmácia e vacinação – sendo que o último foi incluso na farmácia, devido ao espaço e pessoal limitados. O percurso se iniciava na recepção, onde as crianças adotavam um ursinho de pelúcia para simular como seu acompanhante, escolhiam um nome e faziam a ficha.

Na sala de espera, recebiam desenhos e esperavam para irem à triagem, onde estudantes demonstraram cálculos de peso, altura e pressão arterial. Em seguida, o consultório médico, em que as crianças conversavam com o “médico”, simulando a anamnese do paciente, e observaram o “exame físico” do ursinho, com encenação de ausculta cardíaca, pulmonar e outros exames. No fim, recebiam papéis com orientações e exames que o paciente precisaria fazer.

A quarta etapa era a de exames complementares, em que, após a entrega da solicitação feita pelo “médico” do consultório, eram feitas imitações de radiografia e ressonância magnética no ursinho, através de simulação das máquinas feitas em cartolina por estudantes. Havia também impressões de como seriam os resultados dos exames, para que a criança tivesse a percepção da função e, portanto, da importância deles. Então, as crianças levavam o resultado dos exames e era identificado o local a ser feita a cirurgia.

Seguia-se o centro cirúrgico, onde as crianças, usando avental cirúrgico descartável, touca, máscara, propé e luvas, participaram do procedimento cirúrgico, ou seja, não atuaram somente como acompanhantes, mas também como auxiliares de cirurgia. Concomitantemente fora explicado sobre esses equipamentos de proteção individual e relevância para minimizar a exposição à riscos ocupacionais específicos. Os estudantes usaram uma seringa para simular a aplicação da anestesia e explanaram sua utilidade no procedimento. Também foram usados bisturi, pinças e fios para a demonstração, através de nós simples.

Após essa etapa, as crianças seguiam para a sala de curativos, em que, como no centro cirúrgico, identificavam, com o estudante, o local a ser feito o curativo, e observavam a realização do mesmo, através de gaze e ataduras.

Por fim, chegavam à farmácia, que, além da administração de medicações, simulava exames de sangue e vacinação, devido a limitação de espaço e estudantes, e a importância dos temas – pois não deveriam ser excluídos. Balas doces eram usadas para imitar os fármacos, mas no exame de sangue e vacinação foram usadas seringas reais, sem agulhas. Essa parte do percurso foi considerada especialmente importante, pela maior frequência de ocasiões em que a criança deverá lidar com medicamentos e vacinas, e, portanto, com o medo destes.

Diante disso, ao vivenciarem cenários hospitalares de uma forma descontraída, foi possível fazer com que compreendessem os benefícios de cada etapa, além da minimização da ansiedade desse ambiente e dos procedimentos médicos, a fim de proporcionar saúde e bem-estar não só dos ursinhos, mas deles próprios.

3 RESULTADOS

Através de um feedback realizado em sala de aula com os infantes, ao final da atividade, confirmou-se que a ação atingiu seu propósito, principalmente no que tange ao objetivo primordial da metodologia do Hospital do Ursinho que é fazer com que a criança passe a ver os profissionais e o ambiente do cuidado em saúde de maneira diferente, uma vez que coloca a mesma como cuidadora para tentar curar o seu paciente, o ursinho. Além disso, proporcionou o aprendizado por parte do futuro profissional da saúde, permitindo a reflexão por parte de cada um no que concerne a sua prática de atuação futura, por agregar conhecimentos acerca do cuidado lúdico como uma possibilidade de melhor humanização da assistência à criança no hospital.

A experiência vivida com o cenário do Hospital do Ursinho, atividade essa recreativa, com desenhos, descontração e brincadeira, resultou em um novo olhar sobre a responsabilidade do médico para com o paciente e pôde transmitir-lhes o ensinamento da importância do trabalho dos médicos e de outros profissionais da saúde. Ademais, possibilitou a quebra de alguns arquétipos, como o medo de ir ao hospital que muitas crianças têm. Relatos das próprias crianças comprovaram o sucesso da ação social: olhinhos brilhando repletos de esperança e alegria, chegavam um a um com seu paciente ursinho. Muitos relataram o desejo de se tornarem médicos ou enfermeiros quando fossem mais velhos. Além disso, expuseram sobre a importância de cuidar do próximo e do desejo de fazerem trabalhos voluntários no futuro.

Para Vygotsky (1982, p. 61) há dois elementos importantes na brincadeira infantil: a situação imaginária e as regras. A criança imita ações das pessoas, ela se prende a limites, como em um jogo de futebol, mas pode variar de situação conforme as estratégias adotadas pelos jogadores. Portanto, entende-se que Vygotsky acreditava nas atividades sociais capazes de contribuir para o desenvolvimento do educando. Assim, de certa forma, estes aspectos poderiam motivá-lo a refletir sobre concepções de mundo e de sua vida escolar. Para o referido autor, o brinquedo é aquilo que preenche as necessidades da criança e o motiva para a ação. Logo, se bem elaboradas e apresentadas às crianças de forma significativa, as atividades lúdicas poderão produzir entusiasmo, alegria e mais confiança para vencer obstáculos e desafiar limites, como a atividade realizada com o Hospital dos ursinhos.

Através da ludicidade, a criança vai estruturando e construindo seu mundo interior e exterior. As atividades recreativas podem ser consideradas o meio pelo qual a criança efetua suas primeiras grandes realizações, que através do prazer, pode expressar a si própria e, também, sua fantasia. (KYRILLOS, 2004, P.52). Analisando esta ideia, reafirma-se que a partir da atividade lúdica realizado com o Hospital do ursinho, o petiz pode desenvolver muitas funções que, de certa forma, poderão facilitar a socialização, a movimentação e a cognição, além da interação dos educados de forma incentivadora, moderna e interessante. Uma aprendizagem sobre o cuidar que poderão levar para o restante de sua trajetória social e acadêmica no futuro próximo.

4 CONCLUSÕES

O papel da criança na construção do cuidado em ambiente hospitalar simulado é efetivamente estimulante, já que o infante se torna um componente ativo no processo saúde-doença, bem como a sua visão acerca de procedimentos básicos, desde a triagem, até mais complexos, como a cirurgia, é mudada, através da ludoterapia, proporcionada pelos bonecos de pelúcia.

Além disso, a desconstrução do papel do profissional de saúde perante o olhar deste coletivo, por meio de tais atividades didáticas, aproxima as duas faces da mesma realidade: os futuros médicos, hoje acadêmicos, entram em contato direto com universo infantil; aprendem na prática como lidar com os desafios deste público e as crianças, por sua vez, ganham mais confiança acerca do tema.

Portanto, a ação extensionista mostra-se significativa tanto para os voluntários, quanto para os pueris envolvidos. Principalmente, os estudantes de Medicina compreenderam que a

capacidade de se tornarem agentes da transformação social, detectando falhas reais e buscando soluções produtivas é tão importante quanto os assuntos curriculares aprendidos dentro do âmbito da universidade. Igualmente, para as crianças, a realização da ação contribuiu na redução do medo de ir ao médico ou em qualquer ambiente de saúde. Diante disso, nota-se que a partir do projeto, existe a possibilidade de desenvolver uma consciência crítica, a qual é capaz de transformar indivíduos e seus múltiplos contextos psicossociais.

REFERÊNCIAS

1. MOLL, Luís. Vygotsky e a Educação. Rocca 1996. **A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil.** Disponível em: ><http://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/A-Import%C3%A2ncia-das-Atividades-L%C3%ADicas-para-o-Desenvolvimento-Infantil.pdf><. Acesso em: 10 de agosto de 2019.
2. GOMES, Gabriela Lisieux Lima; FERNANDES, Maria das Graças Melo; NOBREGA, Maria Miriam Lima da. **Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 69, n. 5, p. 940-945, Outubro de 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672016000500940. Acesso em: 05 agosto de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0116>.
3. LACERDA, Paulo Narley Matos Lacerda et al. **Extensão universitária na atualidade: A IFMSA Brazil como foco.** Revista de Medicina, São Paulo, V. 4, n. 2, p. 81-86, abr./jun. 2015.
4. OLIVEIRA, Gislene Farias de; DANTAS, Francisco Danilson Cruz; FONSECA, Patrícia Nunes da. **O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 37-54, dez. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582004000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 de agosto de 2019.
5. Leifer, G. (1996). **Princípios e Técnicas em Enfermagem Pediátrica.** São Paulo: Livraria Editora Santos.